

Panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Este Boletim é enviado com exclusividade aos assinantes do Velho General.

Destaques desta edição:

Segundo The Times, satélite da CIA seria usado por forças ucranianas para identificar alvos russos (Pág. 2)

Pyongyang anuncia ter disparado míssil equipado com uma ogiva simulando carga nuclear (Pág. 3)

Pyongyang anuncia teste de drone de ataque nuclear subaquático (Pág. 4)

Taiwan treina para implementar força de combate conjunta (Pág. 4)

Em Bruxelas, acordo da UE prevê início de economia de guerra (Pág. 5)

Rússia está pronta para implantar armas nucleares táticas na Bielorrússia (Pág. 6)

REDAÇÃO DOS ARTIGOS

Os textos são registros de escuta de rádio; o texto é, portanto, o da mídia citada, apenas com ajustes da tradução para o português. Os títulos, por outro lado, são nossos.

Último míssil disparado pela CN foi lançado de instalação subterrânea

Especialista sul-coreano disse que o míssil disparado por Pyongyang no domingo provavelmente foi lançado de uma instalação subterrânea, não de uma plataforma de lançamento móvel. Ele disse que as fotos divulgadas pela mídia mostram duas colunas de fumaça subindo em forma de V, característica de lançamentos subterrâneos. Para ele, que falou anonimamente, Pyongyang poderia no futuro testar mísseis maiores, incluindo o Hwasong-17, um ICBM, a partir de silos subterrâneos. Em novembro de 2022, a mídia informou que o líder do país, Kim Jong-un, mencionara a preparação de uma plataforma de lançamento subterrânea como parte do desenvolvimento do Hwasong-17. Mísseis lançados de silos subterrâneos seriam mais difíceis de detectar. Para analistas, a Coreia do Norte parece mostrar que tem vários métodos para lançar seus mísseis.

(Rádio Japão Internacional, 20-03-2023)

Fim do exercício militar internacional Escudo Eslovaco

Começou a fase final do exercício internacional Escudo Eslovaco no centro militar de Lest. O ministro interino da Defesa, Jaroslav Nad, informou que o maior exercício militar internacional realizado em território eslovaco mobilizou mais de 2.000 militares de sete países europeus: Eslováquia, República Checa, Hungria, Polônia, Alemanha, Eslovênia e Estados Unidos.

(Rádio Eslováquia Internacional, 22-03-2023)

Deputados tchecos proibidos de usar o TikTok

A administração do parlamento tcheco proibiu os funcionários de usar o aplicativo chinês TikTok em todos os dispositivos por motivos de segurança cibernética. Eles também foram recomendados a desinstalar o aplicativo de dispositivos privados. O pedido diz respeito especialmente a deputados e assistentes. O National Bureau for Cybersecurity and Information Security (NUKIB) emitiu alerta contra a instalação e uso do TikTok em dispositivos com acesso a sistemas de infraestrutura de informação crítica, bem como outros sistemas de informação importantes. Segundo o gabinete, a plataforma muito popular de vídeos curtos e virais representa um risco para a segurança do país. "A administração da Câmara dos Deputados leva muito a sério o alerta do NUKIB, por isso decidimos tomar medidas para impedir o uso do TikTok no sistema de informação da Câmara", disse o diretor de administração.

(Rádio Internacional de Praga, 23-03-2023)

... ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ...

Seul tomou medidas para normalizar acordo de compartilhamento de inteligência com Japão

A Coreia do Sul deu dois passos necessários para a normalização de seu acordo de compartilhamento de inteligência militar com o Japão, conhecido como GSOMIA. Na terça-feira, o Ministério das Relações Exteriores informou a Tóquio sobre sua decisão de retirar as duas cartas oficiais pelas quais o governo anterior, o de Moon Jae-in, quebrou o acordo, antes de voltar a anunciar a suspensão condicional de seu prazo. Isso foi em 2019. Naquele ano, Tóquio reforçou os controles sobre exportações para a Terra da Luz da Manhã de produtos essenciais para a fabricação de microprocessadores e removeu Seul de sua lista branca de parceiros confiáveis, em retaliação ao veredito proferido pelos tribunais sul-coreanos, que em 2018, condenaram dois conglomerados japoneses a indenizar ex-trabalhadores sul-coreanos forçados a trabalhar em suas fábricas na época da colonização. Em resposta a essas medidas, a Coreia do Sul deixou o GSOMIA antes de retornar para conceder uma prorrogação. Desde então, o tratado continuou a funcionar na forma, mas permanece mais ou menos incerto na substância. A mudança sul-coreana faz parte dos compromissos assumidos na cúpula entre Yoon Suk-yeol e Fumio Kishida na semana passada.

(KBS World Radio, 21-03-2023)

Visita do presidente sul-coreano ao QG do Comando de Contrainteligência de Defesa

Extremamente raro, o Presidente da República visitou ontem os quartéis-generais do Comando de Contrainteligência de Defesa (DCC) e o de Operações Cibernéticas (COC). Objetivo dessas viagens: ser informado sobre seus principais projetos para o ano. Nesta ocasião, Yoon Suk-yeol pediu ao DCC que cumprisse com sinceridade sua missão de proteger a liberdade, defender o país e impedir as atividades de espionagem. Para o chefe de Estado, o comando está em vias de retomar o seu papel original desde a mudança de denominação, em novembro passado. O líder também enfatizou a necessidade de estabelecer uma forte postura de segurança militar, a fim de tornar os militares sul-coreanos uma potência estratégica em ciência e tecnologia e evitar o vazamento de processos-chave do armamento do país. Também na sede do COC, o presidente Yoon fez questão de destacar seu papel. Com efeito, disse que a missão do comando é mais importante do que nunca para combater, de forma eficaz, qualquer ameaça cibernética. Desde o início, pediu aos membros que lidassem com ataques cibernéticos de forma preventiva e ativa a partir de agora. É a primeira vez em 31 anos que um presidente da república visita pessoalmente o DCC. E o comando de operações cibernéticas nunca expôs seus planos a ele dentro de seu próprio quartel-general.

(KBS World Radio, 23-03-2023)

Segundo o The Times, satélite da CIA seria usado pelos ucranianos para identificar alvos russos

"Um satélite pertencente à CIA informou as forças especiais ucranianas sobre potenciais alvos pertencentes à Rússia, que está realizando uma operação militar especial na ex-república soviética", especifica o *The Times*. "Os dados são usados para lançar ataques de drones contra militares russos", disse um comandante de unidade ucraniana. "Os soldados do grupo ucraniano de operações especiais Thor usam dados de satélite fornecidos pela CIA para escolher alvos ao realizar ataques de drones contra forças russas", disse o comandante ao *The Times*. O grupo de 27 homens, que é oficialmente uma unidade de operações especiais da polícia, opera independentemente dos militares ucranianos e trabalha em estreita colaboração com o serviço de inteligência militar do país, o GUR, que fornece munição e informações. Segundo o *Times*, a unidade tem total liberdade para escolher suas missões, onde estacionar e quando lutar. O comandante da unidade, também aparentemente chamado de Thor, afirma que usa um aplicativo especial para *tablet* sincronizado com um satélite da CIA para selecionar alvos em potencial a serem atingidos.

(Imprensa TV, 24-03-2023)

Na China, é preso um japonês suspeito de espionagem

Um japonês de cinquenta anos foi preso em Pequim. Segundo fontes do governo japonês, o homem foi preso no início deste mês pelas autoridades de segurança chinesas. Ele supostamente violou as leis do país. Os detalhes ainda não estão claros, mas o executivo da empresa japonesa teria sido preso por suposta espionagem. A Embaixada do Japão em Pequim pediu permissão para falar com o homem e também

está coletando informações sobre os motivos de sua prisão. Pelo menos 17 cidadãos japoneses, incluindo este, de 50 anos, estão detidos na China desde 2015 por suspeita de espionagem, entre outras atividades, um ano depois da entrada em vigor de uma lei contra a espionagem. **(Rádio Japão Internacional, 26-03-2023)**

... MILITAR ...

Pyongyang anuncia disparo de míssil equipado com uma ogiva simulando carga nuclear

A Coreia do Norte disse que disparou um míssil equipado com uma ogiva de teste simulando uma carga nuclear como parte de um exercício de dois dias no fim de semana, demonstrando o poder de fogo do país e sua vontade de responder a qualquer ação imprudente em exercícios militares conjuntos na península conduzidos por forças sul-coreanas e americanas. "É praticamente impossível impedir a guerra simplesmente porque nosso país tem armas nucleares", disse o líder norte-coreano Kim Jong-un, segundo a agência de notícias oficial *KCNA*, no domingo. "Somente quando o Norte estiver totalmente equipado com uma postura de ataque nuclear, poderá realizar sua importante missão estratégica de dissuadir a guerra. Kim participou do lançamento do míssil na manhã de domingo com sua filha Ju-ae. A *KCNA* chamou o exercício de treinamento tático de contra-ataque nuclear virtual abrangente. O primeiro dia do exercício, sábado, incluiu testes à fiabilidade do sistema de comando, gestão, controlo e operação das forças nucleares táticas. Esses recursos foram testados em várias situações hipotéticas de emergência, acrescentou a *KCNA*, "praticando a ordem de ação para fazer uma transição rápida para um ataque nuclear enquanto inspecionava a precisão da ordem de ataque nuclear e os procedimentos para recebimento, ordem de manuseio de armas nucleares e procedimentos de operação de acordo com vários planos de ataque nuclear de uma perspectiva de segurança estrita". O míssil balístico foi equipado com uma ogiva nuclear falsa e foi lançado da província de Pyongan. Ele teria viajado 800 km antes de explodir precisamente 800 m acima de seu alvo, na costa leste da península. A *KCNA* observou que o teste foi realizado em uma situação tensa, com exercícios em larga escala conduzidos por Seul e Washington.

(Imprensa TV, 20-03-2023)

Novo disparo de míssil de cruzeiro norte-coreano em direção ao Mar do Leste

Pyongyang disparou hoje vários mísseis de cruzeiro de Hamheung, província de Hamgyong do Norte, em direção ao Mar do Leste, que separa as Coreias e o Japão. Enquanto acompanham de perto o que acontece ao norte do paralelo 38, militares sul-coreanos analisam a natureza dos dispositivos, que alguns presumem serem mísseis de cruzeiro estratégicos de longo alcance que se assemelham a mísseis Tomahawk. A nova bravata do regime de Kim Jong-un ocorre apenas três dias após o lançamento de um SRBM, um míssil balístico de curto alcance. Essa provocação militar ainda seria um protesto contra as manobras combinadas Coréia-EUA, Freedom Shield, que devem terminar amanhã.

(KBS World Radio, 22-03-2023)

A Coreia do Norte continua a flexionar seus músculos. O Estado-Maior Conjunto (JCS) sul-coreano anunciou ontem que detectou vários mísseis de cruzeiro disparados em direção ao Mar do Leste a partir da costa de Hungnam, província de Hamgyong do Sul, na parte centro-leste do território. Os lançamentos começaram às 10h15. Sua natureza detalhada e a distância percorrida estão sendo analisadas. A demonstração de força de quarta-feira ocorreu apenas três dias depois que Pyongyang testou um projétil balístico de curto alcance, então em torno de Tongchang-ri, no noroeste do país. O regime de Kim Jong-un prossegue assim suas provocações militares contra a Coreia do Sul e os Estados Unidos, que devem concluir hoje os seus exercícios conjuntos mais importantes em cinco anos, o Freedom Shield. Observe que os mísseis de cruzeiro são difíceis de localizar com o radar, pois podem voar a uma altitude menor que os mísseis balísticos e mudar livremente sua direção de voo. Segundo o exército sul-coreano, os projéteis disparados ontem teriam voado por mais de duas horas e seriam mísseis estratégicos de longo alcance de cruzeiro, considerados Tomahawks norte-coreanos. De qualquer forma, foi a quarta bravata do Estado comunista desde o início das manobras sul-coreano-americanas em 13 de março. Nos últimos dez dias, lançou mísseis de curto alcance, longo alcance e de cruzeiro. O JCS garantiu que Seul e Washington manteriam uma postura de defesa comum e sólida.

(KBS World Radio, 23-03-2023)

Pyongyang anuncia que testou um drone de ataque nuclear subaquático

A Coreia do Norte afirmou na sexta-feira que testou um drone de ataque nuclear subaquático capaz de desencadear tsunamis radioativos, enquanto culpa exercícios militares dos EUA e da Coreia do Sul pela deterioração da segurança. Pyongyang realizou suas manobras esta semana, incluindo teste do novo sistema submarino de lançamento de mísseis nucleares, disse a agência estatal norte-coreana na sexta-feira.

(Voz da América, 24-03-2023)

A Coreia do Norte está testando uma nova arma que começou a desenvolver há 11 anos, seria um drone de ataque nuclear subaquático. De fato, sua agência oficial de notícias KCNA informou que a Comissão Militar Central do Partido dos Trabalhadores conduziu testes de um novo sistema de armas de ataque subaquático de terça a quinta-feira na costa da província de South Hamgyong, no centro-leste do território. A mídia estatal disse que o drone, implantado perto do condado de Riwon terça-feira, navegou por 59 h e 12 min à profundidade de 80 a 150 m antes de atingir o alvo na área ontem à tarde, antes de acrescentar que a ogiva de teste explodiu e os resultados permitiram verificar as capacidades de ataque. A agência apresentou este novo sistema de armas como uma "arma secreta", testada 50 vezes nos últimos dois anos. A KCNA também informou que o regime de Kim Jong-un lançou quatro mísseis estratégicos na quarta-feira: dois do tipo Hwasal-1 e dois do tipo Hwasal-2, todos equipados com ogivas nucleares fictícias. Segundo ela, esses engenhos atingiram com precisão seus alvos no Mar do Leste depois de voar de 1.500 a 1.800 km seguindo uma trajetória em forma de oito ou o contorno de um ovo. No mesmo dia, o exército sul-coreano anunciou ter detectado quatro mísseis de cruzeiro lançados da costa de Hungnam, na província de South Hamgyong.

(KBS World Radio, 24-03-2023)

Início dos exercícios de desembarque sul-coreano-americanos Ssangyong

A Coreia do Sul e os EUA iniciaram hoje seu exercício de desembarque anfíbio em grande escala em Pohang, na província de Gyeongsang do Norte, até 3 de abril. Esta manobra intitulada Ssangyong ocorrerá como parte do Warrior Shield, conduzida juntamente com os exercícios militares conjuntos Freedom Shield. Depois de cinco anos de ausência, voltou em maior escala mobilizando mais soldados. O objetivo é fortalecer a prontidão de combate e a interoperabilidade da aliança sul-coreana-americana. Trinta navios seriam implantados na ocasião, incluindo o navio de assalto anfíbio sul-coreano ROKS *Dokdo* e o americano USS *Makin Island*. Cerca de 70 aeronaves, incluindo caças F-35 e helicópteros de ataque AH-64 Apache, bem como 50 veículos de assalto anfíbio KAAV também seriam usados. Além disso, nesta edição, cerca de quarenta integrantes de um esquadrão da Marinha Real Britânica participam pela primeira vez do exercício.

(KBS World Radio, 20-03-2023)

As embarcações sul-coreanas e americanas realizaram um exercício de comboio de suas tropas que participaram do desembarque na terça-feira. Segundo a Marinha sul-coreana, a manobra ocorreu no Mar do Leste, mais precisamente ao largo de Pohang, e uma dezena de navios foram mobilizados para lá. Isso era para mover a embarcação de desembarque para a área de operação sob sua escolta. Este treinamento faz parte do exercício combinado de pouso anfíbio Ssangyong que Seul e Washington estão organizando atualmente. As imagens tornadas públicas mostram, em particular, que dois navios de assalto anfíbio sul-coreanos, o *Dokdo* e o *Marado*, e o da marinha americana *Makin Island* se dirigem para o local das suas operações sob a proteção dos navios de escolta. Saiba que o USS *Makin Island* é capaz de transportar até 2.800 militares e 20 caças furtivos F-35B. Daí o apelido de "pequeno porta-aviões".

(KBS World Radio, 22-03-2023)

Taiwan treina para implementar força de combate conjunta

Em resposta à ameaça representada pela China, unidades da Força Aérea, brigadas antissubmarino de busca de combate da Marinha estão realizando um "exercício de plano de combate conjunto", começando hoje e até o dia 23. As 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª Alas da Força Aérea, Brigada Antissubmarino da Marinha e da Brigada de Busca de Combate da Marinha participam deste treinamento, com F-16V, Mirage 2000-5, caças IDF, aeronaves de patrulha antissubmarino P-3C, bem como helicópteros antissubmarinos S-70C e drones da marinha. O exercício visa familiarizar soldados e tropas com a situação atual e os limites de suas capacidades, e implementar uma força de combate conjunta.

(Rádio Internacional de Taiwan, 20-03-2023)

Taiwan organizou exercícios cujo objetivo era repelir os desembarques das forças inimigas, enquanto a presença militar chinesa é cada vez mais marcada. Esses exercícios antidesembarque ocorreram quinta-feira perto de um porto de pesca na cidade de Taoyuan, no norte do país, de frente para o Estreito de Taiwan. O navio de desembarque de um inimigo fictício se aproximou da costa e os soldados desembarcaram em uma praia em veículos anfíbios. O cenário do exercício presumiu que as tropas inimigas rompiam as defesas de Taiwan e entravam em uma área urbana. Tanques e veículos blindados foram mobilizados para cercar e repelir as tropas. Nenhuma munição real foi usada. Isso foi para aliviar os soldados feridos e confirmar o processo de reparo de emergência de veículos. Esses exercícios ocorreram a cerca de 30 km do centro de Taipé, onde fica o gabinete presidencial, e a apenas 3 km do Aeroporto Internacional de Taoyuan. Seria um dos principais locais de pouso no caso de uma invasão militar chinesa.

(Rádio Japão Internacional, 23-03-2023)

Nas Filipinas, a renovação da pista da Base Aérea de Basa, financiada pelos EUA

Começaram as obras de reforma da pista de pouso de uma base aérea nas Filipinas, como parte do acordo de cooperação em defesa com os EUA. A reabilitação da pista da Base Aérea de Basa, com 2.800 metros de extensão, é financiada pelos EUA. O custo do projeto representa 80% dos recursos destinados às cinco bases militares abrangidas pelo acordo. Assinado em 2014, o pacto dá às forças americanas acesso a cinco bases localizadas nas Filipinas, desde que os EUA suportem os custos de preparação das infraestruturas. A implementação do acordo foi adiada porque as relações entre os dois países azedaram no mandato do ex-presidente filipino Rodrigo Duterte. Em cerimônia marcando o início dos trabalhos na segunda-feira, o chefe de defesa das Filipinas, Carlito Galvez, disse que o acordo finalmente será totalmente implementado após quase oito anos de atraso. Ele também diz querer que Washington se envolva em mais projetos no país. Aumentar o número de bases aéreas disponíveis para as forças dos EUA deve fortalecer a dissuasão contra uma possível ofensiva chinesa contra Taiwan.

(Rádio Japão Internacional, 21-03-2023)

China anuncia que repeliu navio de guerra americano que entrou ilegalmente em área que controla

Militares chineses disseram que monitoraram e perseguiram um navio de guerra dos Estados Unidos que entrou ilegalmente nas águas do Mar do Sul da China. Os militares disseram na quinta-feira que o destróier de mísseis guiados dos Estados Unidos *Milius* entrou ilegalmente em águas territoriais chinesas ao redor das Ilhas Paracel. "As forças chinesas manterão um estado constante de alerta máximo e tomarão todas as medidas necessárias para salvaguardar resolutamente a soberania e a segurança nacional, bem como a paz e a estabilidade no Mar do Sul da China", disse Tian Junli, porta-voz do Comando da Força do Sul da China. O incidente ocorreu em meio às crescentes tensões na região, com a intensificação das atividades militares de Washington na região da Ásia-Pacífico. A Marinha dos Estados Unidos negou a declaração do exército chinês de que perseguiu o contratorpedeiro americano. "O USS *Milius* está realizando operações de rotina no Mar da China Meridional e não foi expulso. Os Estados Unidos continuarão a voar, navegar e operar onde a lei internacional permitir", diz um comunicado da 7ª Frota da Marinha dos EUA.

(Imprensa TV, 23-03-2023)

... NOTÍCIAS DO MERCADO DE ARMAS ...

Em Bruxelas, acordo da União Europeia prevê o início concreto da economia de guerra

A União Europeia entregará munição em massa a Kiev, mas também a comprará e produzirá para reabastecer seus próprios estoques. Este é o resultado de um acordo entre os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros que se reuniram esta segunda-feira em Bruxelas. Este é o começo concreto da economia de guerra agora defendida pela Comissão Europeia. A primeira parte da resposta às necessidades militares urgentes da Ucrânia é a entrega de munição, em particular projéteis de artilharia de 155 mm, mas também munição para defesa antiaérea. Um bilhão de euros estão na mesa para reembolsar os estados da União Europeia por tais munições que eles podem ter entregado à Ucrânia até 31 de maio. Com uma taxa de reembolso rondando os 50%, tratar-se-á assim de entregar munições no valor de dois bilhões de euros até 31 de maio. Além disso, ao longo de 12 meses, a União estabeleceu como objetivo fornecer um milhão de projéteis para a Ucrânia. O segundo componente são as compras conjuntas. Outro bilhão de euros será colocado na mesa para contratos assinados em conjunto por grupos de

países para ajudar a Ucrânia. Esses contratos devem ser assinados até o final de setembro via agência de defesa da União Europeia com a indústria europeia. O terceiro componente é a recuperação da produção a longo prazo. Os industriais europeus terão de receber a garantia de que os contratos se multiplicarão.

(Rádio Vaticano, 21-03-2023)

O Comissário Europeu para o Mercado Interno, Thierry Breton, está na República Checa na quarta-feira para observar as capacidades de produção de armas do país. Esta visita faz parte de uma viagem mais ampla aos Estados-Membros da União Europeia com potencial para aumentar a sua capacidade de produção de munições. Thierry Breton deverá discutir as necessidades de algumas empresas que atuam na produção de equipamentos militares e também viajará para a vizinha Eslováquia. No início desta semana, os ministros das Relações Exteriores e da Defesa da União Europeia e da Noruega concordaram em fornecer um milhão de projéteis de artilharia à Ucrânia em um ano, a um custo total de dois bilhões de euros. Este plano prevê a distribuição das atuais capacidades de munição dos Estados Membros – dezessete Estados Membros, incluindo a República Tcheca, aderiram até o momento –, pedidos conjuntos de novas munições da União Europeia e da Noruega, bem como capacitação para a indústria de defesa.

(Rádio Internacional de Praga, 22-03-2023)

A República Eslovaca apoia plenamente a iniciativa europeia de entrega acelerada e aquisição conjunta de munições para a Ucrânia. Foi o que lembrou o ministro Nad após sua entrevista com o comissário europeu Thierry Breton. Inclui também medidas para aumentar a capacidade de produção da indústria europeia de defesa. Isso foi declarado pelo ministro interino da Defesa, Jaroslav Nad, após sua reunião na quarta-feira com o Comissário Europeu para o Mercado Interno da União Europeia, Thierry Breton. A reunião aconteceu nas instalações da empresa de armas ZVS Holding em Dubnica nad Vahom. E o ministro garantiu: "Nossa indústria de defesa está pronta para contribuir com esse esforço; da mesma forma, a UE tem as ferramentas para motivar a indústria a aumentar a produção. Estamos falando da necessidade de um grande investimento", sublinhou. Segundo ele, essa etapa pode gerar dezenas de novos empregos no processo. A delegação discutiu opções específicas para aumentar a produção de munição de artilharia destinada à Ucrânia. "Durante a visita à fábrica de Dubnica, o comissário europeu tomou conhecimento do estado das capacidades de produção da indústria de defesa eslovaca e das necessidades da sua expansão", explicou o porta-voz do ministério.

(Rádio Eslováquia Internacional, 23-03-2023)

Londres supostamente considera fornecer munições de urânio empobrecido para a Ucrânia

Na terça-feira, a ministra da Defesa da Grã-Bretanha, Annabel Goldie, disse que Londres forneceria a Kiev projéteis perfurantes para seus principais tanques de batalha Challenger 2, incluindo munição de urânio empobrecido. "O plano britânico de entregar projéteis de urânio empobrecido à Ucrânia é a mais recente provocação de Londres", disse à *Sputnik* a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova. "Isso é imprudência, irresponsabilidade e absoluta impunidade por parte dos anglo-saxões, a dupla anglo-saxônica, principalmente Londres e Washington, em assuntos internacionais. Esta é uma nova provocação britânica, que visa trazer a situação na Ucrânia de volta a uma nova rodada de agressão, conflito e confronto, e dar a ela uma dimensão qualitativamente diferente", disse Zakharova. A diplomata russa também destacou que Annabel MacNicoll Goldie, membro da Câmara dos Lordes britânica, não estava totalmente ciente das consequências do uso de projéteis de urânio empobrecido. "Não tenho certeza se a britânica que fez essa declaração está totalmente ciente das consequências do uso dessas armas. Não apenas nas pessoas contra as quais são usadas e nas áreas afetadas, mas também nas gerações futuras que viverão nesta terra. Esse componente também é prejudicial para quem também usa essa arma", disse Zakharova.

(Imprensa TV, 22-03-2023)

Rússia pronta para implantar armas nucleares táticas na Bielorrússia

O presidente russo, Vladimir Putin, diz que concordou com seu colega bielorrusso, Alexander Lukashenko, em implantar armas nucleares táticas na Bielorrússia. Em entrevista à mídia estatal russa publicada no sábado, Putin disse que Lukashenko há muito levanta a questão das armas nucleares táticas em seu país. O Sr. Putin observou que os Estados Unidos estavam implantando suas armas nucleares táticas no território dos aliados da OTAN. Ele disse que a Rússia e a Bielorrússia concordaram em fazer o mesmo, insistindo que a implantação não

violará suas obrigações internacionais de não proliferação nuclear. O presidente russo esclareceu que os sistemas de mísseis táticos Iskander foram transferidos para a Bielorrússia e que os aviões da força aérea bielorrussa poderiam ser usados para lançar armas nucleares. Ele acrescentou que a Rússia planeja concluir a construção de uma instalação tática de armazenamento de armas nucleares na Bielorrússia até 1º de julho.

(Rádio Japão Internacional, 26-03-2023)

Os primeiros quatro MiG-29 eslovacos entregues à Ucrânia

Os primeiros quatro caças MiG-29, dos 13 anunciados pelo governo na semana passada, já estão na Ucrânia. A transferência foi realizada por pilotos ucranianos com a ajuda da Força Aérea Eslovaca, pessoal ucraniano e outros elementos que providenciaram a segurança e a documentação necessária. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, agradeceu ontem à Eslováquia e à Polônia pela entrega de caças.

(Rádio Eslováquia Internacional, 24-03-2023)

Mais de doze milhões de dólares em drones foram entregues à Rússia pela China

A China enviou mais de US\$ 12 milhões em drones à Rússia desde que invadiu a Ucrânia, indicando uma colaboração silenciosa entre os dois países, informou o *New York Times*. No total, quase 70 exportadores chineses venderam 26 marcas distintas de drones chineses para a Rússia desde a invasão. De acordo com a agência, as entregas, um mix de produtos da DJI, a fabricante de drones mais conhecida do mundo, e uma série de empresas menores, muitas vezes passando por intermediários e exportadores menores. "A complexidade dos canais de vendas e as vagas descrições de produtos nos dados de exportação também dificultam a determinação com certeza se os produtos chineses contêm componentes dos Estados Unidos, o que poderia violar os controles de exportação dos Estados Unidos". As vendas oficiais provavelmente são apenas parte de um fluxo maior de tecnologia por meio de canais não oficiais e outras nações amigas da Rússia, como Cazaquistão, Paquistão e Bielorrússia", explica o artigo. O Departamento de Comércio dos Estados Unidos adicionou a DJI a uma lista negra em 2020 que impede que empresas americanas vendam tecnologia sem permissão. A medida pouco afetou o domínio da DJI no setor, e os produtos da empresa representaram quase metade dos embarques de drones chineses para a Rússia, segundo dados da alfândega. Alguns deles foram vendidos diretamente pela DJI, por meio da iFlight Technology, subsidiária da DJI. A segunda marca mais vendida é a Autel, fabricante chinesa de drones com subsidiárias nos Estados Unidos, Alemanha e Itália. Os exportadores venderam quase dois milhões de dólares em drones, com o último lote sendo enviado em fevereiro de 2023. Em seu site, a empresa anuncia vendas para as forças policiais dos Estados Unidos. Um porta-voz da DJI disse que a empresa não encontrou registros de vendas diretas para a Rússia desde 16 de abril de 2022 e investigará outras empresas que parecem estar vendendo para a Rússia. A empresa, disse ele, cessou todos os embarques e operações na Rússia e na Ucrânia desde o início da guerra e tem protocolos rigorosos em vigor para garantir que não viole as sanções impostas pelos Estados Unidos. Especialistas do setor dizem que as vendas diretas dos exportadores chineses são apenas parte de um esforço maior para obter drones dos mercados vizinhos. Reabastecer os estoques, até mesmo dos drones mais básicos, tornou-se tão crucial quanto outras necessidades básicas, como a compra de projéteis de artilharia, dizem eles.

(I24News, 22-03-2023)

Coreia do Sul lança fabricação de 100 drones para o exército

A Coreia do Sul decidiu equipar-se com pequenos drones de reconhecimento semelhantes aos veículos aéreos não tripulados norte-coreanos que violaram seu espaço aéreo no final do ano passado. De acordo com notícias dos militares sul-coreanos hoje, a Agência de Desenvolvimento de Defesa (ADD) fez um pedido de emergência no início deste mês para fabricar 100 "pequenos drones de baixo custo" e o equipamento necessário para lançá-los e controlá-los remotamente. O drone em questão deve ter menos de dois metros de comprimento e menos de três metros de largura com um peso máximo de decolagem de dezessete quilos. Será equipado com câmera de bordo e dispositivo de armazenamento de dados. Este projeto tem um orçamento de 3,2 bilhões de won, ou 2,3 milhões de euros. A entrega deve ocorrer até o final de julho. O governo anterior já havia cogitado um projeto semelhante, mas permaneceu relutante a tal ideia porque não via sentido no desenvolvimento de pequenos drones de baixo custo cuja implantação além do paralelo 38 arriscava violar o tratado de armistício ainda válido entre as duas Coreias. Sob a administração de Yoon Sukyeol, o exército finalmente mudou de ideia. Isso é para

preencher um vazio revelado na defesa aérea. Como lembrete, cinco drones do Norte violaram o espaço aéreo sul-coreano em 26 de dezembro, e um deles sobrevoou a zona de exclusão aérea, chamada P-73, acima dos arredores da sede presidencial em Yongsan, no coração de Seul.

(KBS World Radio, 24-03-2023)

*O **Boletim de Escuta Semanal – Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e a redação é, portanto, a da mídia citada.*

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

Assine o Velho General